Urgência | Casuística / Investigação

CO-032 - (20SPP-9651) - PRÁTICAS DE ABORDAGEM DA DOR NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA PEDIÁTRICA PORTUGUESES

André Garrido¹; Ana Rute Manuel¹; Inês Mascarenhas¹; Helena Almeida¹; Clara Abadesso¹

1 - Serviço de Urgência Pediátrica, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Introdução e Objectivos

O tratamento da dor é um direito humano, sendo a analgesia em idade pediátrica um tópico com crescente reconhecimento.

Objetivos: Descrever as práticas de abordagem da dor reportadas numa amostra de SUP portuguesas. Comparar os resultados com os obtidos num estudo semelhante de 2007.

Metodologia

Enviado um questionário a 45 hospitais portuguesas com SUP, para ser respondido pelo chefe do serviço (equipa médica e enfermagem). Informação recolhida: frequência e modo de avaliação da dor, existência de protocolos escritos de abordagem da dor, tipo de analgesia/sedação usada em diferentes situações de dor, entre outros.

Resultados

Obtidas 40 respostas. Em 90.0% dos SUP existe um protocolo escrito de abordagem da dor (2007: 52.4%). A dor é avaliada sempre/quase sempre em 97.5% (2007: 42.9%), usando um instrumento de avaliação em 90.0%. Em 85.7% é realizada analgesia na triagem. Na dor ligeira-moderada e severa, a analgesia é sempre/frequentemente realizada em 87.5% e 97.5%, respetivamente (57.2% e 85.7% em 2007). Na punção lombar, a analgesia é realizada sempre (25.0%), frequentemente (52.4%), nunca (7.5%) (2007: nunca 23.8%). A sacarose é oferecida aos lactentes em 92.5% (52.4% em 2007). Medidas não farmacológicas são utilizadas em 82.5% (2007: 52.4%). A presença dos pais em procedimentos dolorosos é permitida sempre (40.0%) e frequentemente (55.0%). Apesar de 64.3% considerar que a dor é tratada de forma adequada (42.9% em 2007), 92.5% consideram ser necessária formação específica neste tema.

Conclusões

Embora a abordagem da dor tenha melhorado consideravelmente nos últimos 10 anos, ainda está longe do desejado nos SUP portuguesas. A formação específica nesta temática é importante para melhorar a abordagem da dor.

Palavras-chave : Dor, Serviço de Urgência Pediátrica, Protocolo de Abordagem da Dor